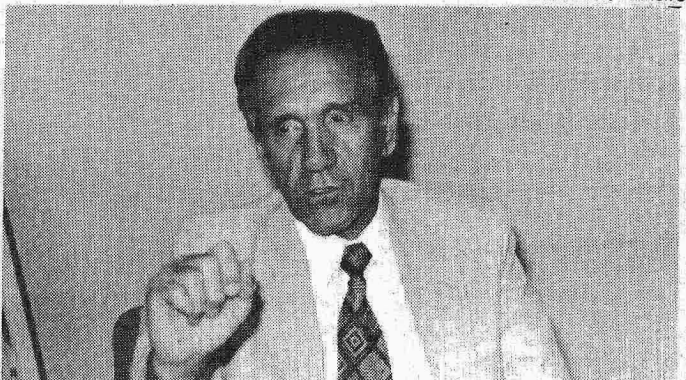


Martins tem fórmula para saldar a dívida externa

Roosevelt Pinheiro

O equacionamento da dívida externa brasileira é apontado pelo candidato à Câmara pelo PDC, Marceno Martins, como um ponto fundamental para a soberania nacional. Propõe que sejam definidos e divididos os montantes relativos ao principal — valor real da dívida — e o «variado» — que corresponde aos juros acumulados, para que sejam pagos separadamente em um prazo de dez anos, incidindo sobre eles uma taxa mínima de correção anual.



Martins: uma política comum entre todos os devedores

sua opinião, as taxas devem ser fixadas de acordo com a inflação interna do país credor.

Na Constituinte, afirma, «devem ser estabelecidas as regras de vinculação da dívida com a realidade do PIB». Esclarecendo que esta vinculação está diretamente ligada aos percentuais do crescimento, «as parcelas de pagamento não devem ser maiores de dois por cento deste índice».

Cartel

O candidato do PDC acrescentou que os países devedores deveriam estabelecer uma política comum frente «às imposições dos organismos financeiros internacionais, principalmente, o FMI». Exemplificou que se o Brasil, México e Argentina formassem um cartel de devedores, possivelmente, criariam um grande colapso econômico, já que o montante das três dívidas é, aproximadamente, de US\$ 260 bilhões.

Correção

Marceno Martins não admite que incidam sobre estes valores as taxas de juros do mercado externo, pois eles atendem, exclusivamente, os interesses dos credores. Na